

**ANASTÁCIO, S. M. G.; SCHEYERL, D. C. M.; SILVA, C. N.; MATOS, R. R.** Articulando valores e narrativas nas oficinas de escrita em língua estrangeira. *Leitura. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL), Universidade Federal de Alagoas*, v. 1, n. 29, 2004.

### **Articulando valores e narrativas nas oficinas de escrita em língua estrangeira**

Célia Nunes Silva<sup>1</sup>  
Denise Chaves de Menezes Scheyerl<sup>2</sup>  
Robério Rubem de Matos<sup>3</sup>  
Sílvia Maria Guerra Anastácio<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** narrativa(s) em LE, oficinas de escrita em LE, interculturalidade, valores.

**Resumo:** Pretende-se desenvolver um trabalho com narrativas e auto-relatos de alunos em oficinas de LE com o objetivo de valorizar o aspecto intercultural da didática de língua estrangeira, especialmente em aulas de inglês e alemão.

## **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento de uma didática mais comunicativa nas aulas de língua estrangeira tem tomado, desde a primeira metade dos anos setenta, duas direções distintas: uma delas enfatiza o aspecto pragmático-funcional da língua como instrumento de ação, privilegiando-se analisar, nesta vertente, os atos e intenções da fala do aprendiz; a outra direção, a mais recente, tem buscado, também, valorizar uma concepção intercultural articulada com a didática aplicada à língua estrangeira. Tem-se tentado, então, a partir desses dois caminhos, abranger assuntos e interesses voltados para a realidade do aluno, de tal modo a integrar, na temática dos cursos ministrados, fatores específicos da cultura e da experiência individual, da história e do conhecimento de mundo do aprendiz. A partir daí, a ênfase é articular essas discussões com as tradições e costumes da cultura da língua alvo, a fim de contextualizar o estudo de idiomas dentro de situações significativas da vida do aluno. A aquisição de novos conhecimentos confronta-se, necessariamente, com as estruturas de saber e experiências já absorvidas anteriormente pelo indivíduo, contribuindo tal processo de aprendizagem para a ampliação do horizonte do aluno e expandir o seu desenvolvimento pessoal.

## **NOVOS OLHARES, VELHOS TEMAS**

A cultura da língua alvo assimilada pelo aprendiz e os recortes de mundo inusitados vistos através do olhar e da perspectiva do Outro passam a estar presentes nas aulas de língua através de textos diversos, veiculados através de meios como o vídeo, a televisão e toda a sorte de recursos mediáticos. Tem-se buscado, então, privilegiar a pesquisa da recepção como base para o aprendizado de LE, sendo todo o tipo de texto valorizado para compreensão e interpretação da realidade, com o objetivo de se conseguir formar um aluno que seja um leitor

---

<sup>1</sup> UFBA, doutorado

<sup>2</sup> UFBA, doutorado

<sup>3</sup> UFBA, graduação

<sup>4</sup> UFBA, pós-doutorado.

crítico e reflexivo. Mas como selecionar temas que sejam relevantes do ponto de vista pedagógico e que, ao mesmo tempo, busquem representar a realidade, o contexto dos países das línguas alvo? Ora, já que os interesses dos alunos, por diversas razões, mudam rapidamente, poder-se-ia também incluir neste bojo temas que tangenciem experiências vivenciadas por todos os seres humanos, independentemente de sua origem ou cultura. Portanto, o aspecto universal e o singular da experiência do indivíduo têm de se mesclar, de modo que não só temáticas culturais específicas sejam tratadas em cursos de idiomas, mas ainda, que experiências universais encontrem um espaço compartilhado em aulas de língua estrangeira.

Como a transdisciplinaridade tem sido encorajada dentro da perspectiva plural da contemporaneidade, a didática voltada para o ensino e a aprendizagem de idiomas busca uma confluência com outros campos de saber, inclusive com a antropologia comparada. Esta se ocupa, dentre outros assuntos, com a questão de como os universais das experiências de vida dos seres humanos podem ser descritos e categorizados (Hunfeld, 1992: s.p.)

### **Universais das experiências de vida como parte do planejamento de temas interculturais nas aulas de LE**

Busca-se selecionar e incluir nesta pesquisa uma lista de universais, que não pretende ser exaustiva, mas pode dar uma idéia das categorias que desempenham um papel importante na escolha de temas básicos a serem discutidos em aulas de língua estrangeira, no caso da presente pesquisa, em aulas de inglês e alemão. Esses universais podem e devem ser melhor detalhados por cada profissional em particular, juntamente com os seus alunos, levando-se em conta cada contexto em particular, como a idade e interesses do aprendiz, bem como fatores culturais. Essas experiências fundamentais, encontradas em todas as culturas, tangenciam temas relacionados aos ciclos da vida do indivíduo e suas experiências existenciais como um ser que está no mundo.

Segundo os construtivistas, esses recortes situacionais vêm organizados em estruturas cognitivas, que podem ser traduzidas em forma de esquemas, de *frames*. Logo, cada um tem os seus esquemas mentais já formados sobre situações ou eventos conhecidos, de forma que quando o indivíduo participa de uma experiência particular, o esquema mental que ele possui sobre aquela situação ajuda-o a interpretá-la adequadamente. Trata-se, portanto, de um modelo reconstrutor de vivenciar as experiências, que é normalmente acionado pelo aprendiz, para ampliá-las com a integração de novos conhecimentos. (Kato, 1991:70).

Dentre os universais das experiências de vida aproveitados na pesquisa, poder-se-ia enumerar alguns, tais como:

1. Identidade pessoal (a experiência com o próprio eu, características pessoais);
2. Identidade social do indivíduo, focalizada no âmbito privado (a comunidade privada, que engloba situações de família e a experiência com o próprio *self*);
3. Identidade social no âmbito público (a vizinhança, paróquia, a experiência com o outro);
4. Relacionamentos de amor, amizade (o vínculo mais íntimo com o outro);
5. Habitação, moradia (a casa, o lar);
6. Meio ambiente, a natureza, a civilização (o ecossistema, a ecologia, o ambiente da vida de cada um);
7. Trabalho (a sobrevivência e auto-realização);
8. Educação (o crescimento intelectual e emocional);
9. Meios de subsistência (alimentação, vestuário);
10. Mobilidade (experiência com lugares, viagens, trânsito);
11. Lazer e artes (esportes, *hobbies*, interesses);
12. Meios de comunicação (utilização de códigos, a mídia);
13. Saúde (doença, higiene, prevenção);

14. Orientação de valores e normas (princípios éticos e religiosos);
15. Experiência histórica (o passado, o presente, o futuro);
16. Dimensões espirituais (auto-reflexões, fantasias, lembranças, emoções)...

## PROPOSTAS PRÁTICAS A PARTIR DE CRENÇAS BÁSICAS

Como ilustração, segue uma série de atividades que podem ser usadas em aulas de língua estrangeira para encorajar a troca de narrativas e auto-relatos, em especial através de dinâmicas que enfatizem o aspecto lúdico da aprendizagem. Na verdade, tanto os estudiosos Piaget quanto Vigotsky privilegiam o papel do lúdico e do faz-de-conta, quando se trata da aquisição de linguagem. Para Piaget, “o pensamento lógico e a fala socializada devem ser precedidos da capacidade lúdica e imaginativa da criança” (Piaget *apud* Kato 1999:117), enquanto que para Vigotsky, o fato do aprendiz ser capaz de fazer um objeto representar o outro através de uma simulação do próprio objeto representado, leva o sujeito a continuá-lo representando fora da brincadeira e já dissociado dos aspectos lúdicos envolvidos na situação anterior.

Portanto, não se pode desconsiderar da aprendizagem de uma língua estrangeira a relevância da inventividade lúdica, da estimulação para o jogo e para a construção de narrativas, sejam elas ficcionais ou de caráter mais realista e expressivas do *self* do indivíduo. De modo que através da criação de narrativas diversas, o aluno aprende a interpretar toda a sorte de histórias, lidando com o universo da ficção e da realidade. Entra no mundo das histórias e passa então, a compreender melhor a si mesmo, o outro, tornando-se capaz de estender essa interpretação ao conhecimento de outras culturas, de outros olhares (*idem*).

Os estudos dos cientistas sociais White e Epston (1993:26) têm também refletido sobre o modo como o indivíduo organiza as suas vivências, o que é capaz de fazer com elas e como pode lhes atribuir um significado. Observam que a forma como essas experiências são ordenadas transparece no discurso de cada sujeito, seja através de símbolos ou de metáforas que utilize, os quais sugerem formas particulares de olhar o mundo. O discurso é capaz, então, de revelar toda a sorte de traços particulares de cada um, incluindo as ideologias que regem a vida do indivíduo ou as influências de práticas sócio-culturais dominantes (Silva, 200: s.p.). Até mesmo a maneira como enfrenta as adversidades da vida pode ser apreendida da análise de seu discurso, quer o sujeito se comporte de modo mais otimista ou pessimista dentro de suas próprias histórias ou de outras que valorize reproduzir através de relatos do cotidiano de cada um; pois ao contar histórias, o sujeito manifesta o seu estilo explicativo, revela o modo como encara seus fracassos e vitórias, como se enxerga no mundo. Esses dados compõem crenças básicas importantes a serem avaliadas no campo motivacional, considerando-se que podem vir a influenciar o rendimento e desempenho do aluno no seu processo de aprendizagem (Seligman, 1991: s.p.).

É, portanto, a partir de crenças que facilitam a motivação do aprendiz de uma língua estrangeira, que se inclui nesse relato de pesquisa processos desenvolvidos em oficinas de escrita, os quais atestam a importância de se estimular a imaginação do aluno, a reflexão crítica e a consciência de valores fundamentais para a sua formação. De modo que a segunda parte do artigo será eminentemente prática e aborda uma série de atividades capazes de gerar dinâmicas eficientes e interativas em sala de aula, a fim de estimular o aprendiz a uma expressão natural do seu *self*.

Assim, dentre as atividades selecionadas serão destacadas algumas, que parecem particularmente úteis para levar o aluno a expressar emoções, sentimentos, pensamentos, opiniões, exercitando sempre e acima de tudo, a própria imaginação e a própria liberdade. Pois sabe-se que o imaginário é infinitamente superior ao percebido, considerando que no âmbito da imagologia todo ser humano tem a flexibilidade de poder tudo, de usar da sua liberdade para ser

um pequeno deus no seu infinito mundo interior. Segue, portanto, uma seleção de atividades que tem como ponto de partida a imaginação.

### **Um espaço para a imaginação**

- Escreva um texto sobre uma dessas possibilidades propostas abaixo: <sup>5</sup>

Através da janela:

Você está em frente a uma janela e a observa, como se estivesse olhando um quadro numa moldura. Diga o que vê e deixe a sua imaginação tomar conta de você; pense no universo fascinante que contempla.

Como num filme:

Você dinamiza o tempo estático de um quadro e coloca em movimento tudo o que vê nele. Observe, então, o que acontece e descreva.

Em um passeio:

Você observa a moldura de um quadro e pensa nesse quadro como se houvesse uma porta aberta para entrar nele. Você entra e observa. Também pode olhar atrás das coisas que vê. Talvez algo se movimente... Como seria?

Em um sonho:

Você está vivenciando um sonho acordado. Olha em volta e experimenta sensações maravilhosas... Quais são elas?

Em meditação:

Você observa um quadro com tanta empatia, que até sente que faz parte dele. Qual a sua participação neste cenário?

### **As imagens e suas “falas”**

- Escreva, em forma telegráfica, os pensamentos que lhe ocorrem: <sup>6</sup>  
O ponto de partida é uma foto/imagem qualquer. Mas selecione imagens que possam exercer um forte apelo aos sentidos  
Anote simplesmente tudo: sensações, lembranças, cheiros, sons...
- Construa uma “História de amor em fotos”: <sup>7</sup>  
Contemple algumas figuras de casais e coloque-as numa ordem que faça sentido. Não há uma solução única, já que as figuras são extraídas arbitrariamente de uma história maior. Escreva uma história com base nas fotos selecionadas.

---

<sup>5</sup> Atividade adaptada de Beyer- Lange, Renate, *Günther 2000*, p. 45, *apud* Sprado, Heidrun, *op.cit.*

<sup>6</sup> Atividade adaptada de Mehnert, Karla *apud* Sprado, Heidrun, *op.cit.*

<sup>7</sup> *Ibidem*

## Histórias partindo da construção de personagens, relatos a partir de pinturas, metamorfose e quebra-cabeça de palavras <sup>8</sup>

- Crie personagens a partir de fichas

Nome:
Idade:
Aparência:
Profissão:
Três características:

Cada participante cria dois personagens, descritos rapidamente em duas fichas. Em seguida, cada aluno preenche uma terceira ficha, escrevendo nela o lugar onde acontece a história. Depois de recolhidas as descrições, elas são misturadas e distribuídas de tal forma que cada pessoa fique com três fichas: duas sobre os personagens e uma contendo o lugar da história.

- Pinte aquarelas <sup>9</sup>

Os participantes molham uma folha de papel com um pincel. Depois, pincelam, no meio do papel, algumas gotas de tintas de cores diferentes. Ao dobrar o papel no meio, surgem, então, imagens surpreendentes que fornecem uma excelente fonte de inspiração para narrativas ou relatos.

- Faça uma história a muitas mãos <sup>10</sup>

Este é um jogo também chamado de história sem fim

**Primeiro passo:** Um participante inicia uma história sobre alguém, com duas a três frases: O tempo e o lugar devem ser fixados. Depois passa-se o papel para o vizinho (cerca de três minutos).

**Segundo passo:** O próximo acrescenta detalhes sobre o personagem e sua história, em duas a três frases (idade, profissão, família) e passa o papel para o próximo colega (cerca de 3 minutos).

**Terceiro passo:** O personagem começa a adquirir uma aparência e um caráter definidos. Pode-se, também, imaginar algo do passado do personagem. Aqui serão necessárias mais que três frases (cerca de 5 minutos).

---

<sup>8</sup> *Ibidem*

<sup>9</sup> Atividade do Seminário Landeskunde, Hamburg, 2001

<sup>10</sup> Atividade adaptada de Sprado, Heidrun op.cit.

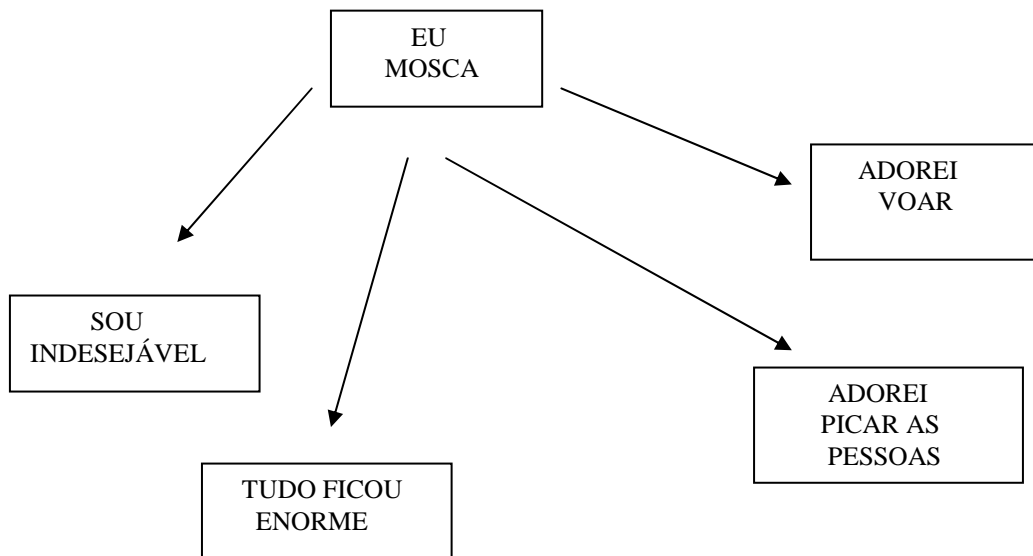
**Quarto passo:** Agora, imagina-se um acontecimento inesperado na história (sete minutos).

**Quinto passo:** O último participante termina de escrever a história.

Ao final, as histórias são lidas para todo o grupo.

- Fale de uma metamorfose

Um dia, acordei e vi que tinha me transformado numa mosca. Tudo estava diferente. Continue essa história. Fale de experiências, sensações e pensamentos. Você tem 20 minutos`. Talvez um diagrama lhe ajude:



O texto pode ser narrado e musicado como um *rap* em grupo. Segue-se uma amostragem do trabalho feito com alunos do Núcleo de Extensão:

zzzz  
Adorei voar,  
Adorei pousar,  
Tudo ficou grande,  
Vontade de picar.  
zzzzz

- Monte uma história quebra-cabeça

Escreva uma história com as seguintes palavras, que aparentemente podem não ter muito a ver uma com a outra: *ZOO – STECKDOSE – BUTTERMILCH – LÄUFER – GURKENSALAT – REGENSCHIRM*.

Como ilustração do trabalho feito na oficina de escrita, do curso de alemão no Núcleo de Extensão. Segue o seguinte relato:

Einen Läufer mit dem Regenschirm  
und dazu noch ohne Hose  
trifft man nicht oft auf dieser Welt  
hat man nicht ´ne Schraube lose.

Das kann nicht wahr sein,  
glaubt mir, da steht auch bei Klose.  
Das ist, als tränke Buttermilch  
ganz einfache Steckdose.  
Einen Gurkensalat, das glaubt mir  
Da kann ich Gift drauf nehmen.  
Hab´ich nach einem kräftigen Suff  
im Zoo tanzen sehen.

**Histórias a partir de temas polêmicos. Leia os seguintes textos e pense como trazer esses temas para a sua cultura e seu dia-a-dia .**

- Poemas sobre o tema *Típico Alemão?* <sup>11</sup>

#### **Entwicklung**

Levent Aktoprak (Turquia)

Hände lernen  
Das deutsche A B C

Lippen studieren  
Deutsche Geschichte

Und heute  
an die Hauswand gekritzelt  
lese ich:

“Türken raus”

Meine Abiturfrage hiess:  
“Was  
waren  
die Ursachen des deutschen Faschismus?”

#### **In der U-Bahn <sup>12</sup>**

Elisabeth Gonçalves (Portugal)

Vor mir  
sitzt ein Hund  
und bellt.  
Daneben  
sitzt ein Kind  
und schreit  
angstvoll...  
Die Fahrgäste  
empört  
schauen den Unmenschen an,  
der Hunde nicht versteht.

- Uma experiência em um bairro judeu interagindo com relatos do escritor Wolfgang Borchert.

---

<sup>11</sup> In: Ackermann, I. , op. cit. p. 30.

<sup>12</sup> In: Ackermann, I., op. cit. p. 18.

### **Grindelviertel – Da gibt’s nur eins!**

Ein Beitrag von Denise Scheyerl und Wolfgang (den Borchert, natürlich!)

Du, Kellnerin von dem Café Jerusalem.

Wenn vier neugierige Ausländerinnen dich zu einem Plaudern  
über Kochtöpfe und Kakaopulver einladen, dann gibt es nur eins:  
Sag JA!

Du, Student aus der Uni und Forscher im Labor.

Wenn du deine blanke Nase voll hast  
und du eine Abaton-Kinokarte bekommst, dann gibt es nur eins:  
Sag JA!

Du, Jude aus dem Shalom Bijoux und Kunstgewerbe.

Wenn sie dir morgen befehlen,  
du sollst wegen der neuen Sanierungen und hohen Mieten  
ausziehen, dann gibt es nur eins:  
Sag NEIN!

Und wenn du nicht weisst, worum es hier geht,  
dann gibt es nur eins:  
geh in das Völkerkunde Museum oder einfach  
ins Irrenhaus!

- Um poema sobre o tema *Violência*

#### **The Aftertaste**

Robério Matos.

So big and so cold,  
so wild and so bold.

But for not respecting the others,  
death’s become your sons and brothers.

And for being so stupid,  
you are now putrid.

And in the place of your towers  
there will grow sweet flowers.

And your glory of yore  
exists no more

Poor city of fears,  
who will dry your tears?

You had all and more...  
What was your gold good for?

So big and so dumb,  
so wild and so numb.

### **Outros temas do cotidiano para compartilhar e dramatizar.**

- Poemas sobre o tema *Uma cidade*. (em forma de avalanche).



## **New York**

Denise Scheyerl

Rich  
and foolish,  
big and fun.  
But suddenly so dangerous.

Help! Run! Run! Please, do.  
Don't leave me alone,  
I'm not dead  
Poor city...  
Bomb!!

## **Hamburg**

Mônica Nascimento - Núcleo de Alemão.

Hafen  
ein Schiff  
noch ein Schiff  
dunkle Haut weisse Container  
viele rostige Kräne im Hintergrund  
Kaffee Gewürze Teppiche im roten Backstein  
Überwältigende Dimensionen überraschen die Fremden  
die Elbe fließt vorbei  
die Möwen kreischen  
kein Fisch  
Meer

- Um poema sobre o tema *O Cotidiano*

### **Mein Alltag**

Fabian Siemann – Núcleo de Alemão

Meine Fahrt zur Schule  
Stau auf der Autobahn  
Verärgerte Gesichter  
Familienpflichten  
Abwechslungsreich  
Ermüdend  
Erholungsbedarf  
Licht aus.

- Um desenho inspirado em relatos

Um aluno pode começar um desenho e os outros vão completando o quadro. Pode surgir, em seguida, uma história sobre a figura desenhada.

Em seguida, formam-se duplas. Cada uma elabora e dramatiza um diálogo a partir do desenho. Segue um diálogo desenvolvido no Núcleo de Extensão:

Fisch - Hallo, was machst du denn da?

Fischer – Ich möchte dich fischen.

Fisch – Aber ich schmecke ja nicht gut.

Fischer – Macht nichts, ich tue Olivenöl und Remouladensauce auf dich und prompt bist du lecker.

Fisch – Blöder Mensch, siehst du nicht, wie schmutzig das Wasser ist?

Fischer – Macht nichts, ich bin ja so hungrig. Na ja, dann machen wir einem Vertrag. Du besorgst mein Essen und ich lasse dich frei.

Fisch wacht auf – Ach Mensch, du liest so viele Märchen. Hast du vielleicht davon geträumt, dass du mit einem Fischer gesprochen hast?

- Leitura e discussão do texto *Como encorajar o outro*

O ponto de partida é um *listening* do texto *How to encourage others*

A última parte da história, a que vem indicada em itálico, é omitida pelo professor para fazer os alunos adivinharem como termina o relato. Segue um debate sobre a história e a universalidade de valores humanos, como a solidariedade.

#### HOW TO ENCOURAGE OTHERS

Two men, both seriously ill, occupied the same hospital room. One man was allowed to sit up in his bed for an hour each afternoon to help drain the fluid from his lungs. His bed was next to the room's only window. The other man had to spend all his time flat on his back. The men talked for hours on end. They spoke of their wives and families, their homes, their jobs, their involvement in the military service, their holidays. And every afternoon when the man in the bed by the window could sit up, he would pass the time by describing to his roommate all the things he could see outside the window.

The man in the other bed began to live for those one-hour periods when his world would be broadened and enlivened by all the activity and color of the world outside. The window overlooked a park with a lovely lake. Ducks and swans played on the water while children sailed their model boats. Young lovers walked arm in arm amidst flowers of every color of the rainbow and a view of the city could be seen in the distance.

As the man by the window described all this in detail, the man on the other side of the room would close his eyes and imagine the picturesque scene. One warm afternoon the man by the window described a parade passing by. Although the other man couldn't hear the band, he could see it in his mind's eye as the gentleman by the window portrayed it with descriptive words.

Days and weeks passed by. One morning, the nurse arrived and the man by the window was dead. He had peacefully died in his sleep. Then, some days later, the other man asked if he could be moved next to the window. The nurse was happy to make the switch, and after making sure he was comfortable, she left him alone. Slowly, painfully, he propped himself up on one elbow to take his first look at the world outside. Finally, he would have the joy of seeing it for himself. He strained to look out of the window beside the bed. It faced a blank wall.

The man asked the nurse what could have compelled his deceased roommate who had described such wonderful things outside this window. The nurse responded that the man was blind and could not even see the wall. She said, "perhaps he just wanted to encourage you."

Epilogue. . .

There is tremendous happiness in making others happy, despite our own situation. Shared grief is half the sorrow, but happiness when shared is doubled. If you want to feel rich, just count all of the things you have that money can't buy.

Today is a gift, that's why it is called the present.

(Texto de autor desconhecido)

## **REFLEXÕES FINAIS**

Percebe-se que os alunos sentem-se motivados cada vez que solicitados a falar de assuntos e valores que lhes interessavam. Temas universais, bem como questões culturais, são capazes de gerar toda a sorte de relatos em aulas de língua estrangeira, dentro de um tipo de abordagem em que o aprendiz ver-se-ia encorajado a usar a sua criatividade, liberdade e o seu

conhecimento de mundo para construir as próprias histórias, bem como para entender as histórias do outro. Essas oficinas de criação voltadas para o aprendizado de língua estrangeira buscaram, portanto, estimular sempre a troca de questões interculturais e pessoais, a partir de um *input* significativo para o universo do aluno.

A discussão em grupo poderia ser um instante de enriquecimento onde o compartilhar narrativas diversas mostraria ao aluno a ocorrência de um *multiverso*, ou seja, que não existe apenas um *universo* e sim tantos universos quantas pessoas existentes. O espaço da troca de possíveis narrativas poderia ser um momento para se estimular a tolerância pela diferença do outro e a aceitação dessa diferença não como uma ameaça, mas como possíveis formas de crescimento

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKERMANN, Irmgard ( Hrsg.). *Als Fremder in Deutschland; Berichte, Erzählungen, Gedichte von Ausländern*. München: DTV, 1982.

\_\_\_\_\_ *In zwei Sprachen leben. Berichte, Erzählungen, Gedichte von Ausländern*. München: DTV, 1983.

AUSUBEL, D.P. *Psychologie des Unterrichts*, 2 Bände, Weinheim: Basel, 1974.

KATO, Mary A. *No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolinguística*. S.Paulo: Ática, 1999.

KOHLBERG, L. “The development of children’s orientation towards a moral order. Sequences in the development of moral thought”, In: *Vita Humana* 6, s.l., s.d., p. 11-33.

MURDOCK , G.P. “The common Denominator of Cultures”, in: Linton, R. (ed.): *The Science of Man in the World Crisis*, New York: s.l, 1945.

NEUNER, Gerhard & HUNFELD, Hans. *Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts; Eine Einführung. Fernstudieneinheit 5*. Berlin: Langenscheidt, 1992.

SELIGMAN, Martin. *Learned optimism*. Canada: Simon & Schuster Audio, 1991.

SILVA, Célia Nunes et alii. *Resgatando narrativas*. Salvador: Editora da UFBA, Revista *Estudos* (no prelo).

SPRADO, Heidrun. *Hamburg 2001*. Material sobre escrita criativa divulgado no Seminário Landeskunde, Goethe-Institut, Hamburg, 1 a 15 de julho de 2001.